



Câmara Municipal de Fortaleza
Gabinete da Vereadora Larissa Gaspar

REQUERIMENTO N. 0119/2020

Requer a transcrição nos Anais desta Casa a matéria publicada no dia 30 de dezembro de 2019, no UOL, intitulada: "Sem dado preciso, Brasil pode ter até dobro do estimado de moradores de rua".

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA

A Vereadora subscrita, no uso de suas atribuições legais, vem, na forma regimental, requerer que, após ouvido o Plenário, seja transcrito nos Anais desta Casa a matéria publicada no dia 30 de dezembro de 2019, no UOL, intitulada Sem dado preciso, Brasil pode ter até dobro do estimado de moradores de rua.

DEPARTAMENTO LEGISLATIVO DA CÂMARA MUNICIPAL DE FORTALEZA, EM 10 DE Janeiro DE 2020.

Larissa Gaspar

Larissa Gaspar - PT
Vereadora de Fortaleza

DEPTO. LEGISLATIVO
RECEBIDO

10 JAN 2020

40 h 33 min

Kolomia

Servidor (a)

NOTÍCIAS

COTIDIANO

Sem dado preciso, Brasil pode ter até dobro do estimado de moradores de rua



Moradores de rua se refugiam na Praça Sinimbu, centro de Maceió

Imagem: Beto Macário/UOL

Carlos Madeiro

Colaboração para o UOL, em Maceió

30/12/2019 04h00

RESUMO DA NOTÍCIA

Dados sobre moradores de rua podem estar seriamente defasados

UOL visitou albergue e marquises de Maceió, que servem de abrigo

Segundo entrevistados, economia e conflitos familiares levam à rua



Dariana Militão, 23, mora nas ruas de Maceió há dois meses. Ela conta que, em outubro, foi expulsa de casa pelo marido. "A gente morava no Bom Parto [bairro pobre ao lado do centro da cidade], mas ele me botou pra fora com meu filho. Ele só queria saber de beber e se drogar, não aguentava mais apanhar", conta ela com um cigarro na boca e segurando o filho de três anos com quem vive embaixo da marquise de uma agência da Caixa ao lado do Palácio República dos Palmares, sede do governo de Alagoas.

Não existem números precisos sobre quantidade de moradores em situação de rua no país. "Dados nacionais só temos os de 2009, quando foi feita a única pesquisa. Precisamos de dados atualizados, hoje não temos", diz Rafael Manchado, da coordenação do Movimento Nacional de Populações em Situação de Rua.

RELACIONADAS



Abordagens a moradores de rua quadruplicam e somam meio milhão em São Paulo



Com mais moradores de rua em SP, entrega de abrigos cai de 18 para 1 ao ano



PM é flagrado agredindo morador de rua e cachorro no interior de São Paulo

A pesquisa citada foi divulgada em dezembro de 2009 e feita pelo então Ministério do Desenvolvimento Social, que estimou em 31.922 pessoas morando nas ruas. Entretanto, os dados foram coletados em apenas 71 cidades.

No último dia 19, o **UOL** revelou que somente em São Paulo **419 mil pessoas em situação de rua** foram abordadas este ano. Entretanto, os dados podem incluir



peças abordadas mais de uma vez, além daquelas que dormem eventualmente na rua, mas têm casas na periferia.



Dariana Militão, 23, ao lado do filho; ela está vivendo nas ruas de Maceió há dois meses

Imagem: Beto Macário/UOL

Cadastro de referência pode estar defasado

Um dos termômetros que aponta para o aumento de pessoas em situação de rua é o CadÚnico (Cadastro Único da Assistência). Em janeiro de 2014 havia 21 mil cadastradas como em situação de rua. Até outubro deste ano, o número saltou para de 134 mil.

O cadastro é usado para beneficiar programas sociais do governo federal e possui 27,7 milhões de famílias cadastradas. Dessas, 13,1 milhões (47%) têm renda per capita média declarada de até R\$ 89.

Podem se inscrever no programa famílias com renda mensal de até meio salário mínimo por pessoa; com renda mensal total de até três salários mínimos; ou com renda maior que três salários mínimos, desde que o cadastro esteja vinculado à inclusão em programas sociais nas três esferas do governo.



Os dados do CadÚnico são considerados subestimados. Em outubro de 2016, o pesquisador do Ipea Marcos Antônio Carvalho lançou um artigo em que fez uma estimativa da população de rua com base no cadastro e citou que ela não corresponderia sequer metade do total vivendo nas ruas do país.

Segundo o pesquisador, o tema deveria ser colocado em questionário do Censo 2020.

"A ampliação da cobertura deste cadastro neste segmento populacional permitiria, para além do acesso deste público aos programas sociais, a realização de estudo de perfil desta população com base nos dados do cadastro", diz o estudo.


Vídeos recomendados

Compartilhar

4:49 / 4:49

Catia Fonseca se emociona com vídeo de morador de rua
Band Entretenimento

Intolerância, machismo e jovens fora de casa

Na quinta-feira (26) à noite, o **UOL** esteve na Casa de Passagem Manoel Coelho Neto, que funciona como albergue público de Maceió. Lá existem 50 vagas. 

Havia 54 pessoas alojadas.

Para a assistente social Joseane Ferreira, a crise econômica é apenas um dos fatores percebidos nas entrevistas com as pessoas em situação de rua. "Além da falta de emprego e renda, estão mais comuns os conflitos familiares. Estamos vivendo um tempo de maior intolerância", diz.

O psicólogo Manoel Vieira de Carvalho afirma que o número de pessoas em situação de rua é algo dinâmico. "Aqui atendemos pessoas que passam um período conosco e logo voltam a ter uma ocupação, por exemplo, e sai da condição. Tem os expulsos de casa pelo tráfico, Já outras estão há anos", relata.

“ Do nosso público, 80% têm ou tratam os problemas com drogas, e 90% são do sexo masculino”, diz, citando que o número de homens tem a ver com o machismo. "Eles completam 18 anos e acabam sendo 'expulsos' de casa, buscam o mundo para trabalhar. Muitos vêm de outras cidades. Isso não ocorre em número similar com mulheres.

Manoel Vieira de Carvalho, psicólogo

Nenhum dos moradores dos albergues com problemas de vício em drogas, ou passando por tratamento, quis falar com a reportagem.

As histórias de quem vive na rua

Nas ruas de Maceió não é difícil achar moradores em situação de rua nas marquises durante a noite. Também na quinta-feira, o **UOL** visitou alguns pontos de aglomeração. Na porta do antigo prédio (hoje abandonado) do TRE (Tribunal Regional Eleitoral), 10 moradores de rua se unem para dormir. Cada um tem uma história diferente.

Adriano José dos Santos, 38, morava em São Vicente (SP) e está nas ruas há dois meses.



Topo

“ Eu me desentendi com a família e fui para São José da Tapera [sertão de Alagoas], onde vivi um tempo na casa da sogra do meu irmão. Até arrumei alguns trabalhos como ajudante de pedreiro, mas tava muito difícil e vim pra cá onde é mais fácil de receber doações.

Adriano José dos Santos, morador de rua



Thiago Reis, 26, brinca com suas cadelas Shakira e Princesa

Imagem: Beto Macário/UOL

Ao lado dele, Thiago Reis, 26, brinca com suas duas cadelas: Shakira e Princesa. "Elas não saem de perto dele por nada", brinca um morador.

Natural de Vitória de Santo Antão (PE), ele diz que veio para Maceió e vive nas ruas há 13 anos. "Hoje está melhor, só cheiro cola, mas já fui viciado em todo tipo de droga", admite. "Não tenho ninguém da família, a rua é minha casa", diz.

Próximo ao prédio, a praça Sinimbu também é reduto de moradores de rua e de pessoas que se drogam. No momento da chegada da reportagem, um grupo chegou para entregar sopa a quem vive na região central da capital. "Não queremos aparecer", pede um dos doadores.

Fabiana Alves dos Santos, 37, é uma das mulheres que recebeu pão, sopa e café. Natural de Palmeira dos Índios (AL), ela conta que vive na rua há 22 anos e admite que a "disputa" por espaço está se tornando cada vez maior.

"Aumentou demais o número de moradores de rua. Todo canto agora tem gente! Agora é que o povo não vê a gente", diz.

Desigualdade de renda agrava situação, diz reitora

A reitora da UFAL (Universidade Federal de Alagoas) Valéria Correia atribui o aumento no número de moradores de rua diretamente ao aumento da concentração de renda nos últimos anos.

"Está relacionado ao aumento da desigualdade social. A concentração da renda é um índice paralelo a esse, e quando temos mais renda com poucos, há esse aumento associado", afirma Correia, doutora em serviço social e professora.

Em agosto, o **UOL** trouxe dados de um estudo da FGV (Fundação Getúlio Vargas) que apontou uma sequência até então inédita de 17 trimestres seguidos de aumento da desigualdade.

No dia último dia 9, a ONU (Organização das Nações Unidas) apontou que o Brasil é o 7º país mais desigual do mundo, segundo dados do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano).

Já no dia 18, uma outra reportagem com dados do Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) apontou que o único estrato social a perder renda em 2019 foram os brasileiros mais pobres.

"Num momento como esse são necessárias mais ações de combate à pobreza, e o que a gente vê hoje é uma diminuição delas. Os gastos sociais foram congelados pela Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos. É lógico que, se você aumenta o número de pessoas que precisa, e o valor para a assistência não aumenta, você reduz a ação do Estado e joga mais pessoas



para a extrema vulnerabilidade e, conseqüentemente, para as ruas", explica Valéria.

O **UOL** procurou o Ministério da Cidadania, que é responsável pelo CadÚnico, mas a pasta afirmou que quem deveria falar em nome do governo sobre ações ligadas a moradores de rua era o Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. A pasta prometeu informações, mas não as enviou até o fechamento desta reportagem.

COMUNICAR ERRO 

NEWSLETTERS | **UOL** RESUMO DO DIA Para começar e terminar o dia bem informado.

Preencha seu email

CADASTRAR

VEJA TAMBÉM



Bolsonaro veta prorrogação de incentivos fiscais para salas de cinema



Maioria dos PMs de SP é branca e não tem curso superior de graduação



Revolução digital armou década de rebelião, manipulação e incertezas